

ESTUDO FLORÍSTICO PRELIMINAR NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, NA COMUNIDADE DE CONCEIÇÃO, CARANGOLA, MINAS GERAIS

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/EJAK5114

FARIA; Jaquelina Alves Nunes¹, OLIVEIRA; Áquila Fialho de², GANTE; Luiz Gustavo Abdo³, LEITE; Felipe Silveira⁴

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica abriga uma imensa biodiversidade, mas, também, é uma das mais ameaçadas do planeta, restando apenas 12,4% da cobertura original (SOS MATA ATLÂNTICA, 2021). A Fundação SOS MATA ATLÂNTICA (2021) destaca que a maior parte desses remanescentes são fragmentos com até 50 há, que resistem em meio a pastagens e áreas agrícolas.

A criação de áreas protegidas constitui, em todo o mundo, o principal mecanismo para garantir a conservação da natureza e, consequentemente, a oferta de serviços ecossistêmicos. Em 2014, as áreas terrestres e marinhas especialmente dedicadas à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados cobriam aproximadamente 15,4% da superfície do planeta (IUCN, 2014).

A Área de Proteção Ambiental Alto da Conceição (APAMAC) é uma extensa área natural destinada à proteção e conservação dos atributos bióticos (fauna e flora), estéticos ou culturais ali existentes, importantes para a qualidade de vida da população local e para a proteção dos ecossistemas regionais. O objetivo principal de uma APA é a conservação de processos naturais e da biodiversidade, através da orientação, do desenvolvimento e da adequação das várias atividades humanas às características ambientais da área.

Como unidade de conservação da categoria uso sustentável, a APA permite ocupação humana. Estas unidades existem para conciliar a ordenada ocupação humana da área e o uso sustentável dos seus recursos naturais. A ideia do desenvolvimento sustentável direciona toda e qualquer atividade a ser realizada na área

De maneira geral, a APAMAC possui alto grau de perturbação, sendo que as principais ameaças ao processo de regeneração natural são as queimadas, presença de animais e espécies vegetais exóticas e invasoras, comuns à outras áreas em Minas Gerais. Esse estudo tem como objetivo realizar um levantamento florístico preliminar da APAMAC, de forma a ressaltar a importância da riqueza de plantas dos fragmentos de Mata Atlântica de Unidades de Conservação ainda carentes de estudo.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

A APAMAC foi implantada na zona rural de Carangola, na comunidade conhecida como Conceição, maior comunidade rural do município. A altitude da comunidade varia entre 500 e 1300m. A cafeicultura e pecuária são atividades bem estabelecidas no local.

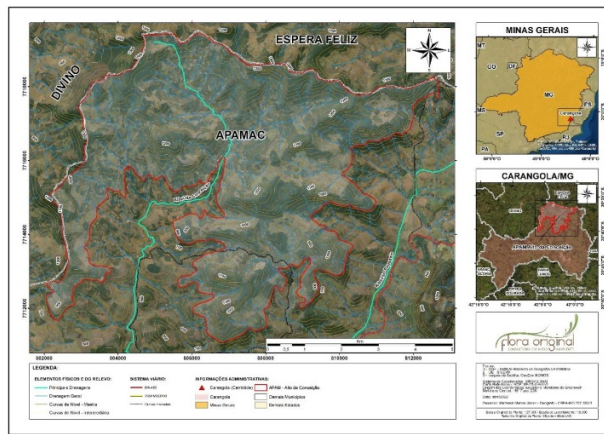
A APAMAC foi criada inicialmente pela Lei Municipal nº 3.092 de 03 de setembro de 1998, apresenta uma área total de 4.220 hectares e está situada no município de Carangola, Minas Gerais (Figura 1).

¹ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br

² Secretaria de Meio Ambiente, aquila_oliveira@carangola.mg.gov.br

³ Vórtex Engenharia Ambiental, vortex.ambiental@gmail

⁴ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br



De acordo com Mendonça e Danni-Oliveira (2007), o clima de Carangola/MG – a área da APAMAC, transita entre Cwa e Cwb a partir da classificação climática de Köppen. A temperatura média anual é 20,3 °C e a pluviosidade é de aproximadamente 1400 mm.

O município de Carangola pertence à mesorregião da Zona da Mata, cuja vegetação era originalmente coberta, em quase sua totalidade, por Florestas Estacionais Semidecíduais (VELOSO & GOES-FILHO, 1982). Essa vegetação é caracterizada por marcadas estações de seca e de chuva e onde, a porcentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal, é de 20 a 50% (IBGE, 2012).

2.2 Procedimentos Metodológicos

A listagem de espécies apresentada para o município foi elaborada através da busca por registros de plantas coletadas em Carangola, presentes no sistema do Herbário Virtual Re flora e coletas aleatórias na APAMAC. A nomenclatura das espécies foi conferida com base no banco de dados do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a partir dos quais foram adotadas sinonímias e novas combinações para as espécies.

3. Resultados

A partir do banco de dados do sistema do Herbário Virtual Re flora, somando as espécies registradas no trabalho de campo, existem, até o momento, 50 espécies de plantas para a APAMAC, divididas em 30 famílias botânicas (Tabela 1).

Tabela 1. Lista florística preliminar na Área de Proteção Ambiental Alto da Conceição, Carangola, MG.

¹ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br

² Secretaria de Meio Ambiente, aquila_oliveira@carangola.mg.gov.br

³ Vórtex Engenharia Ambiental, vortex.ambiental@gmail

⁴ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br

| FAMÍLIA | NOME CIENTÍFICO | FORMA DE VIDA |
|-----------------|--|----------------|
| APOCYNACEAE | <i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg. | árvore |
| ARACEAE | <i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl. | erva |
| ASTERACEAE | * <i>Baccharis crispa</i> Spreng. | erva |
| ASTERACEAE | <i>Chaptalia mutans</i> (L.) Pol. | erva |
| ASTERACEAE | <i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H. Rob. | subarbusto |
| ASTERACEAE | <i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd. | erva |
| BALANOPHORACEAE | <i>Langsdorffia hypogaea</i> Mart. | erva |
| BIGNONIACEAE | * <i>Handroanthus</i> cf. <i>ochraceus</i> (Cham.) Mattos | árvore |
| BIGNONIACEAE | * <i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers | liana |
| BIGNONIACEAE | <i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers | liana |
| BROMELIACEAE | * <i>Tillandsia</i> sp. | erva |
| CACTACEAE | * <i>Rhipsalis</i> sp. | erva |
| CANABACEAE | * <i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg. | arbusto |
| CYPERACEAE | <i>Scleria myricocarpa</i> Kunth | erva |
| EUPHORBIACEAE | * <i>Croton urucurana</i> Baill. | árvore |
| FABACEAE | * <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan | árvore |
| FABACEAE | <i>Condylostylis candida</i> (Vell.) A. Delgado | liana |
| FABACEAE | * <i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth. | árvore |
| FABACEAE | * <i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr. | árvore |
| FABACEAE | * <i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby | árvore |
| GESNERIACEAE | <i>Paliavana prasinata</i> (Ker Gawl.) Benth. | arbusto |
| HELICONIACEAE | * <i>Heliconia</i> sp. | erva |
| HYPERICACEAE | * <i>Vismia magnoliifolia</i> Cham. & Scholtoll. | arbusto |
| MELASTOMATACEAE | * <i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin | arbusto |
| MORACEAE | * <i>Ficus</i> sp. | árvore |
| MYRTACEAE | <i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts | árvore |
| ORCHIDACEAE | <i>Acianthera heringeri</i> (Hoehe) F. Barros | erva |
| ORCHIDACEAE | <i>Bulbophyllum perii</i> Schltr. | erva |
| ORCHIDACEAE | <i>Bulbophyllum tripetalum</i> Lindl. | erva |
| ORCHIDACEAE | <i>Maxillaria barbosae</i> Loefgr. | erva |
| ORCHIDACEAE | <i>Octomeria flabellifera</i> Pabst | erva |
| ORCHIDACEAE | <i>Prosthechea bulbosa</i> (Vell.) W.E. Higgins | erva |
| ORCHIDACEAE | * <i>Zygopetalum maculatum</i> (Kunth) Garay | erva |
| POLYPODIACEAE | <i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota | erva |
| PRIMULACEAE | * <i>Myrsine lancifolia</i> Mart. | árvore |
| RUBIACEAE | <i>Palicourea longipedunculata</i> Gardner | arbusto |
| RUTACEAE | * <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. | árvore |
| SAPINDACEAE | * <i>Cupania vernalis</i> Cambess. | árvore |
| SAPINDACEAE | * <i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk. | árvore |
| SIPARUNACEAE | <i>Siparuna guianensis</i> Aubl. | arbusto/árvore |
| SOLANACEAE | <i>Athenaea picta</i> (Mart.) Sendtn. | arbusto |
| SOLANACEAE | <i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet | arbusto |
| SOLANACEAE | <i>Solanum flaccidum</i> Vell. | liana |
| SOLANACEAE | <i>Solanum leptostachys</i> Dunal | arbusto/árvore |
| URTICACEAE | * <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul | árvore |
| VERBENACEAE | * <i>Lantana camara</i> L. | erva |
| VERBENACEAE | * <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson | erva |
| ARAUCARIACEAE | * <i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze | árvore |
| CYATHEACEAE | * <i>Cyathea</i> sp. | erva |
| PTERIDACEAE | <i>Pteris splendens</i> Kaulf. | erva |

*espécies registradas no trabalho de campo.

Orchidaceae é a família com o maior número de espécies (7 sp.) seguida de Fabaceae (5 sp.), Asteraceae e Solanaceae, ambas com quatro espécies. Orchidaceae é uma das maiores famílias botânicas, possuindo cerca de 25.000 espécies (CHASE *et al.* 2003). O Brasil, em especial a Mata Atlântica, possui grande riqueza de espécies (BARROS *et al.* 2015), que podem ocorrer em todas as formações vegetais, incluindo áreas antropizadas. Além do expressivo número de espécies, a família das orquídeas merece destaque pois muitas de suas espécies estão ameaçadas de extinção. Destacamos aqui *Acianthera heringeri*, espécie de orquídea criticamente ameaçada de extinção e com registro para APAMAC. Fabaceae também engloba muitas espécies, sendo um importante componente das FES. Além disso, desempenham um importante papel ecológico na fixação de nitrogênio (OLIVEIRA-FILHO *et al.*, 1994a; OLIVEIRA-FILHO *et al.*, 1994b). Após revisão dos nomes científicos e conferência dos *status* de ameaça, destacamos 23 espécies, do total de 831 para o município, com algum grau de ameaça. Quatro espécies devem ter sua identificação confirmada por especialistas, por não ter ocorrência confirmada para Minas Gerais.

Segundo o Atlas para Conservação da Biodiversidade de Minas Gerais (DRUMMOND *et al.*, 2005), a região onde o município de Carangola está localizado, se insere em área de importância biológica alta, com ações prioritárias para investigações científicas, preservação e recuperação da mata ciliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A APA de Conceição, representa um potencial de pesquisa florística extremamente relevante, considerando que

¹ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br

² Secretaria de Meio Ambiente, aquila_oliveira@carangola.mg.gov.br

³ Vórtex Engenharia Ambiental, vortex.ambiental@gmail

⁴ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br

apesar da confirmação das identificações das espécies não tenha sido realizada, apenas a atualização dos nomes de acordo com dados do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a riqueza de espécies com base nos registros é considerada importante. Uma vez que, há dois herbários do município, os quais não foram incluídos aqui. O que demonstra o potencial de estudos da flora local, além de reforçar a importância das Unidades de Conservação em áreas remanescentes de Mata Atlântica.

Estudos relacionados à biogeografia, também representam uma boa oportunidade de conhecimento, uma vez que Carangola situa-se entre o Parque Nacional do Caparaó e o Parque Estadual Serra do Brigadeiro, com espécies comuns às estas duas UCs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F.; VINHOS, F.; RODRIGUES, V.T.; BARBERENA, F.F.V.A.; FRAGA, C.N.; PESSOA, .M.; FOSTER, W.; MENINI NETO, L.; FURTADO, S.G.; NARDY, C.; AZEVEDO, C.O.; GUIMARÃES, L.R.S. **Orchidaceae In Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB179>. Acesso em abril de 2022.

CHASE, M.W.; CAMERON, K.M.; BARRET, R.L.; FREUDENSTEIN, J.V. DNA data and Orchidaceae systematics: a new phylogenetic classification. In **Orchid conservation** (K.W. Dixon, S.P. Kell, R.L. Barrett & P.J. Cribb, eds.). **Natural History Publications**, Sabah. p. 69-89. 2003.

DRUMMOND, G.M. ET AL. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. 2.ed. Belo Horizonte: **Fundação Biodiversistas**, 222p., 2005

IBGE. 2012. Manual técnico da vegetação brasileira. 2nd. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 275 p.

IUCN, S. 2014. IUCN SSC guidelines for minimizing the negative impact to bats and other cave organisms from guano harvesting. Ver. 1, 3.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Texto, 2007. 206p

OLIVEIRA FILHO, A.T.; SCOLFORO, J.R.; MELLO, J.M. Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de floresta semidecídua montana em Lavras (MG). **Revista Brasileira de Botânica** 17:159-174. 1994a.

OLIVEIRA FILHO, A.T.; VILELA, E.A.; GAVILANES, M.L.; CARVALHO, D.A. Comparison of the woody flora and soils of six areas of montane semideciduous forest in southern Minas Gerais, Brazil. **Edinburgh Journal of Botany** 51:355-389. 1994b.

SOS MATA ATLÂNTICA. 2021. **Desmatamento da Mata Atlântica cresce em dez estados** Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/noticias/desmatamento-da-mata-atlantica-cresceem-dez-estados/>>. Acesso em abril de 2022.

VELOSO, H. P.; GOES FILHO, L. Fitogeografia brasileira, classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical. Projeto RADAMBRASIL, Série Vegetação. Salvador, Boletim Técnico 1, 80p. 1982.

PALAVRAS-CHAVE: MATA ATLÂNTICA, FLORA, APA, FLORÍSTICA

¹ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br

² Secretaria de Meio Ambiente, aguila_oliveira@carangola.mg.gov.br

³ Vórtex Engenharia Ambiental, vortex.ambiental@gmail.com

⁴ Secretaria de Meio Ambiente, meioambiente@carangola.mg.gov.br